

UMA VISÃO LEXICOGRÁFICA SOBRE O DICIONÁRIO MULTILÍNGUE

Victor Hugo Barbosa Ramalho (UFMG)
victor_marvintm@yahoo.com.br

1. Introdução

Os dicionários multilíngues surgiram para suprir a necessidade de uma ferramenta que auxiliasse no processo de comunicação entre várias comunidades linguísticas diferentes, uma vez que é encontrada, neste tipo de obra lexicográfica, a definição dos vocábulos de uma língua de origem por meio de unidades léxicas que seriam equivalentes as estes em várias outras línguas. Sendo assim, vê-se que no processo de definição não é utilizada uma descrição metalinguística do item lexical a ser definido e geralmente também não se levam em conta várias questões importantes como possíveis casos de sinonímia, homonímia e polissemia, tão importantes.

E é por isso que, frequentemente, o modelo de dicionário multilíngue está sendo utilizado quase que exclusivamente para abordar conceitos terminológicos de várias áreas do conhecimento, como medicina, relações internacionais, biologia, engenharia etc.; uma vez que apenas no campo da terminologia parece existir um tipo específico de fragmentação da realidade e a criação de vários conceitos próprios de uma determinada comunidade linguística, o que faz com que as unidades linguísticas das distintas línguas que aparecem nos verbetes possam estabelecer uma relação de equivalência muito próxima a de uma correspondência absoluta, como afirma Haensch:

Para que un diccionario multilingüe de este tipo resulte verdaderamente útil, es preciso que haya una equivalencia efectiva entre los significantes léxicos de las diferentes lenguas en cuanto a su contenido. Una equivalencia de esta índole existe, en general, sólo entre monemas o sinmonemas terminológicos de las distintas lenguas. Por eso, la mayoría de los diccionarios multilingües son, hoy en día diccionarios terminológicos. (HAENSCH, 1982, p. 100)

2. *Objetivo*

Este trabalho tem como objetivo analisar a macro e a microestrutura de um dicionário multilíngue não terminológico e discutir alguns de seus verbetes para corroborar a idéia de que este tipo de publicação deveria ser concebida unicamente para tratar de elementos de âmbito terminológico, uma vez que a tentativa de trabalhar com vocábulos do cotidiano ocasionariam uma série de dificuldades, como as que serão apresentadas a seguir. Para realizar tal análise, será utilizado o *Dicionário Multilíngue: português, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol* publicado pela Reader's Digest Livros em 2001.

3. *Macro e microestrutura do dicionário*

Para se definir a macroestrutura de um dicionário, Farias (2009) propõe que se deve analisar “todas as questões relacionadas com o estabelecimento do número de unidades léxicas arroladas, com o tipo de unidade registrada e com a sua disposição no dicionário”, já a denominada microestrutura trata-se da organização do conjunto de informações que compõem os verbetes.

Sendo assim, pode-se dizer que neste *Dicionário Multilíngue*, a macroestrutura é de ordem semasiológica, ou seja, “o ponto de partida do lexicógrafo é a designação ou o signo para chegar à descrição do conceito” (FAULSTICH & OLIVEIRA, 2007). O dicionário é composto aproximadamente por uma gama de seis mil unidades léxicas da língua portuguesa, selecionados, segundo seus autores, através de um amplo estudo das palavras mais frequentes nos meio de comunicação e também inúmeros termos relacionados às relações de trabalho e situações ligadas a viagens.

A essas unidades léxicas são somados seus equivalentes, normalmente um ou dois, nas outras cinco línguas: inglês, francês, alemão, italiano e espanhol. Os termos em português estão dispostos em ordem alfabética em uma coluna mais à esquerda, seguidos pelos termos correspondentes dos outros idiomas em cinco outras colunas paralelas a essa primeira. Já se se considerar a microestrutura deste dicionário, pode-se dizer que é bastante simples, já que se tem apenas o lema em língua portuguesa e em negrito, seguido da algumas poucas informações como a classe gramatical (substantivo, verbo,

adjetivo, etc.); o gênero (masculino, feminino) e o número (se for plural), todos abreviados e entre parênteses. O gênero e o número dos equivalentes nas outras línguas só são dados se forem diferentes do português.

Não há quaisquer informações sobre pronúncia, etimologia, exemplos ou marcas de uso e isso se dá por uma visível preocupação no sentido de que as indicações ocupem um espaço mínimo, caso contrário, a obra seria muito extensa.

4. Considerações sobre o dicionário multilíngue

Em um dicionário semasiológico tradicional, um verbete é composto de duas partes principais, o *lema*, sobre o qual se devem dar as informações, e a *definição semântica*, que contém as informações propriamente ditas, normalmente, feitas através de uma paráfrase.

Como o dicionário multilíngue procura uma uniformidade com relação à extensão de suas definições, uma vez que, por causa *layout* do dicionário constituído por colunas paralelas, as definições em todas as línguas devem ser de tamanho relativamente parecido, este tipo de publicação acaba por oferecer somente os significantes das línguas alvo considerados equivalentes aos da língua de origem.

Werner (1982) distingue os quatro tipos relações de equivalência, que serão discutidas e exemplificadas a seguir, apresentando as dificuldades do *Dicionário Multilíngue* de estabelecer todas estas relações de forma aceitável:

TIPO 1: este é o tipo de relação de equivalência ideal, que não apresenta problemas para um dicionário que apenas reproduz uma tradução dos termos, por se tratarem de unidades léxicas que fazem parte do campo de termos técnicos das várias áreas do conhecimento, como, por exemplo, o termo *pneumonia*, da medicina:

PORTUGUÊS	pneumonia (s.f.)
INGLÊS	pneumonia
FRANCÊS	pneumonie
ALEMÃO	Lungenentzündung
ITALIANO	polmonite
ESPAÑHOL	pulmonía

É este o tipo de equivalência da tradução que na maioria dos casos não falha e que deveria ser o objetivo exclusivo dos dicionários multilíngues em geral, já que termos do cotidiano da sociedade são, em sua maioria, polissêmicos e dependentes do contexto, da época, do nível de registro etc.

Nos próximos tipos de equivalência sugeridas por Werner, pode-se perceber melhor a ineficácia de uma compilação multilíngue de unidades léxicas não terminológicas.

TIPO 2: ocorre quando uma unidade léxica da língua de origem é polissêmica e possui vários equivalentes de tradução nas línguas alvo. Tome-se como exemplo o termo *marcha*, do *Dicionário Multilíngue*:

PORTUGUÊS	marcha ¹ (s.f.): ato de marchar	marcha ² (s.f.): andar	marcha ³ (s.f.): esporte
INGLÊS	march	stride, gait	footing
FRANCÊS	marche	marche, démarche (m.)	marche
ALEMÃO	Marsch (m.)	Gang (m.)	Gehen (n.)
ITALIANO	marcia	marcia	marcia
ESPAÑHOL	marcha	marcha	marcha

PORTUGUÊS	marcha ⁴ (s.f.): de automóvel	marcha ⁵ (s.f.): de bicicleta	marcha (s.f.) a ré
INGLÊS	gear	dérailleur	reverse gear
FRANCÊS	vitesse	dérailleur	marche arrière
ALEMÃO	Gang (m.)	Gang (m.)	Rückwärtsgang(m.)
ITALIANO	cambio	cambio	retromarcia
ESPAÑHOL	cambio	cambio	marcha atrás

A solução do dicionário para expressar a polissemia de uma palavra é numerar os lemas e dar a tradução de acordo com cada sentido possível. O problema é que isto não é feito para todos os vocábulos, o que acaba dando a falsa impressão ao consulente de que apenas poucas palavras da língua seriam polissêmicas. Além disso, os casos de homonímia também nem sempre são registrados, como por exemplo, as palavras *manga* e *mangueira*:

PORTUGUÊS	manga ¹ (s.f.): fruta	manga ² (s.f.): de camisa	mangueira (s.f.)
INGLÊS	mango	sleeve	garden hose
FRANCÊS	mangue	manche	tuyau (m.)

ALEMÃO	Mango	Ärmel (m.)	Gartenschlauch
ITALIANO	mango (m.)	manica	canna
ESPAÑHOL	mango (m.)	manga	manguera

Neste caso, pode-se notar que a homonímia entre a *manga* (fruta) e a *manga* (de camisa) é explicitada, enquanto no verbete seguinte *mangueira* foi totalmente ignorada a homonímia entre o tubo em que se corre água e a árvore que produz manga, excluindo, desta forma, esta segunda possibilidade de definição.

TIPO 3: é o inverso do tipo 2, em que uma única unidade léxica das línguas de destino corresponde a vários itens na língua de origem. As preposições são bons exemplos de termos de tipo 2 e tipo 3, uma vez que geralmente uma preposição pode ser traduzida por meio de várias outras nas línguas alvo, dependendo exclusivamente de seu contexto de uso e, da mesma forma, uma preposição das línguas alvo pode corresponder a várias outras na língua de origem. Tome-se como exemplo a preposição *por*:

PORTUGUÊS	por¹(prep.): meio, preço, etc.	por² (prep.): agente da passiva
INGLÊS	for	by
FRANCÊS	pour	par
ALEMÃO	für	von
ITALIANO	per	da
ESPAÑHOL	por	por

O uso de *etcetera* na listagem de sentidos da preposição *por* já induz a uma conclusão de que há uma impossibilidade deste dicionário apresentar uma listagem mais completa dos sentidos possíveis que uma preposição pode carregar. Apenas a preposição *por* no sentido de agente da passiva foi separada em outro lema talvez por ser a única a corresponder ao mesmo conteúdo semântico em todos os casos, uma vez que esta se trata de uma estrutura sintática fixa em todos os idiomas apresentados e não pode ser alterada.

TIPO 4: acontece quando não há na língua de destino nenhuma unidade léxica que cumpra uma função equivalente de tradução do conceito na língua de origem. Comumente, se explicaria tal conceito utilizando-se de paráfrases, mas como isso não é possível no dicionário multilíngue, a decisão tomada é drástica: excluir tais unidades léxicas de seu inventário.

Um bom exemplo é a palavra *saudade* em português, que não foi incluída no *Dicionário Multilíngue* por não haver correspondentes que consigam explicitar todo o seu conteúdo semântico nas outras dadas línguas.

Apesar disso, aparecem neste dicionário vários outros elementos que não são típicos da cultura brasileira ou que se pode considerar como pouco frequentes no cotidiano dos falantes de língua portuguesa do Brasil. Cita-se como exemplo uma flor e uma fruta que, seguramente, poucos conhecem neste país, mas que ainda assim figuram nesta obra:

PORTUGUÊS	grapefruit (s.f.)	rododendro(s.m.)
INGLÊS	grapefruit	rhododendron
FRANCÊS	pamplemousse	rhododendron
ALEMÃO	Grapefruit	Rhododendron
ITALIANO	pompelmo	rododendro
ESPAÑHOL	pomelo	rododendro

Estes exemplos mostram que a escolha das unidades léxicas não foi rigorosamente pautada na frequência de uso das palavras e surpreendentemente, elementos de mesmo campo semântico muito mais comuns que *grapefruit* e *rododendro* como, por exemplo, *goiaba* e *jasmim* ficaram de fora deste dicionário. Com isso, fica claro que esta obra, se tratando de uma tradução da edição original italiana, manteve muito do léxico típico europeu e ignorou elementos fundamentais da cultura da língua portuguesa no Brasil.

Outro indício de descuido na seleção do inventário lexicográfico do dicionário é, também, a não inclusão de, por exemplo, palavras básicas como *letra*, e isso talvez possa ser explicado pela complexa polissemia que uma palavra como esta possui, mas não se pode afirmar com certeza os motivos de não a terem incluído na obra.

Sendo assim, pode-se dizer que não se é possível perceber claramente qual foi o real critério de seleção utilizado pelos editores apesar de, no prefácio, eles mesmo afirmarem que a escolha teria sido feita pelos termos mais frequentes na língua. Contudo, vê-se que esse critério não condisse com o que foi observado até aqui nesta análise da obra.

5. *Considerações finais*

No *Dicionário Multilíngue*, diferentemente dos dicionários semasiológicos monolíngues, não são descritos os conteúdos que podem corresponder a determinados significantes da língua, mas sim, são relatados quais os significantes das línguas de destino podem corresponder a determinados significantes da língua de origem. Ou seja, o lema representa um significante do sistema linguístico do português e a seguir são indicados os significantes dos outros sistemas linguísticos que cumprem relativamente a mesma função de expressar determinado conteúdo em um enunciado.

Como se pôde observar através dos vários exemplos problemáticos dados anteriormente, apenas no domínio terminológico de um grupo linguístico específico, se poderia encontrar conjuntos de significantes que correspondam exatamente a um mesmo conteúdo em várias línguas diferentes, uma vez que a tarefa de listar todas as possibilidades de tradução da unidade léxica da língua de origem em qualquer contexto também seria impossível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIONÁRIO Multilíngue: português, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol. Rio de Janeiro: Reader's Digest Livros, 2001.

FARIAS, V. S. *Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa*. Porto Alegre, 2009. [Dissertação]

FAULSTICH, E.; OLIVEIRA, M. M. Para que serve um dicionário analógico? Um estudo de lexicografia comparativa. *Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)*, v. X, p. 1-16, 2007.

HAENSCH, G. Tipologia de las obras lexicográficas. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982, p. 95-187.

WERNER, R. La definición lexicográfica. In: HAENSCH, G.; WOLF, L.; ETTINGER, S.; WERNER, R. *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982, p. 259-294.